

e análise bioquímica do sangue. Síndrome metabólica (SM) se ocorrência de pelo menos 3 achados (triglicérides >110 , HDL <40 , glicemia >110 (em mg/dL), IMC $>85\%$ predito e pressão arterial $>p90$). Resultados: No total, 25 crianças foram avaliadas (15 meninos e 10 meninas), idade de 11 ± 1 anos, peso 39 ± 9 Kg, altura 145 ± 9 cm, IMC $18,6\pm 3,4$ kg/cm² (3 sobrepeso, 3 obesas) e circunferência abdominal 70 ± 11 cm. Bioimpedância demonstrou massa magra 15.7 ± 3.2 Kg, massa gorda (mediana (min-max)) 7,6 (5,3-11,2) kg e percentual de gordura corporal (PGC) $22\pm 9\%$. Não houve diferença na composição corporal entre os sexos. Análise lipídica do sangue (jejum 8h; em mg/dl) demonstrou colesterol total 163 ± 33 , HDL 48 ± 8 , LDL 97 ± 27 e triglicérides 90 ± 59 , sendo 14 (58%) crianças com dislipidemia. Correlação positiva foi observado entre IMC e LDL ($r=0.41$). Correlação negativa foi observada entre circunferência abdominal e HDL ($r=0.49$). Idade gestacional correlacionou negativamente com IMC ($r=-0.50$), LDL ($r=-0.43$) e PGC ($r=-0,47$). Pressão arterial elevada e hipertensão estágio 1 foram observados em 10 (40%) crianças, sendo que a pressão sistólica correlacionou positivamente com IMC ($r=0.43$). 3 (12%) crianças apresentaram critérios para síndrome metabólica e 5 (20%) apresentaram pelo menos 2 alterações. Conclusão: Os dados preliminares do presente estudo permitem concluir que segue elevada a taxa de prematuros em idade escolar com desfechos desfavoráveis para doenças cardiovasculares, sendo urgente a necessidade de iniciar ações preventivas.

2080

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR FATORES SOCIOECONÔMICOS EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS SUBMETIDAS A UM ESTUDO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Abs da Cruz Rodrigues, Júlia Delgado da Fonseca, Laurem Oliveira e Silva, Rafael Oliveira Fernandes, Juliana Rombaldi Bernardi, Renato Soibelmann Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Crianças prematuras possuem maior risco de alteração no desenvolvimento, inclusive da composição corporal. Ainda, apresentam maior risco para doenças cardiovasculares com o avançar da idade. Contudo, não se sabe se um programa de estimulação precoce para os prematuros impactaria, também, na composição corporal e se o fator socioeconômico teria relevância expressiva em tal marcador. **OBJETIVOS:** Analisar a composição corporal e fatores socioeconômicos em crianças de três a cinco anos de idade, nascidas prematuras e randomizadas a um estudo de estimulação precoce anterior. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de uma coorte de crianças prematuras submetidas a um ensaio clínico randomizado de um programa de estimulação precoce. **População:** prematuros nascidos com muito baixo peso (<1500 g) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e suas mães. **Crterios de exclusão:** presença de malformações e síndromes genéticas. A mensuração da composição corporal foi realizada por aparelho de bioimpedância InBody 770® e a avaliação das condições socioeconômicas - renda e escolaridade - por relato dos responsáveis; **Dados apresentados** como média \pm d.p. ou mediana (IQ), correlação de Spearman, considerando significativo $p<0.05$. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA: 2019-0809. **RESULTADOS:** Analisou-se 26 crianças, sendo 15 (55,6%) do sexo masculino. A média de idade das crianças e seus responsáveis foi de $4,5\pm 0,5$ e $34,7\pm 6,8$ anos, respectivamente. A partir da bioimpedância das crianças, obteve-se peso de $19,3\pm 6,5$ kg, índice de massa corporal (IMC) de $16,8\pm 3,8$ kg/m² e percentual de gordura corporal (PGC) de $20,8\pm 10,7\%$ - 8 crianças apresentaram obesidade. A condição socioeconômica da amostra apresentou mediana de renda familiar de R\$ 3.000,00 (IQ 1.912,50) e escolaridade materna de $11,5\pm 2,8$ anos. A renda familiar apresentou correlação negativa ao IMC da criança ($r=-0,379$, $p=0,028$), ao grau de obesidade infantil ($r=-0,352$, $p=0,039$), ao PGC ($r=-0,360$, $p=0,035$) e correlação positiva com a idade do responsável ($r=0,336$, $p=0,047$). A idade do responsável não se correlacionou com IMC da criança, obesidade infantil e PGC. Por fim, a escolaridade materna não teve associação significativa com as outras variáveis. **CONCLUSÃO:** Os dados preliminares do estudo permitem concluir que há uma relação entre renda familiar e os dados antropométricos das crianças. Assim, necessita-se de maior atenção à saúde nutricional de crianças nascidas prematuras de famílias de baixa renda.